

Caros Confrades e Peregrinos

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”·(Provérbios 22.6)”.

Quando um homem e uma mulher decidem ter filhos e formar uma família, eles precisam mais que, apenas, promessas. Precisam estar cientes de que este ato não é apenas uma linha de engrenagem composta de parir, trocar fraldas, alimentar, dar um teto, escola, etc. Quando um homem e uma mulher resolvem ter filhos, eles se tornarão pais e, como na frase de O Pequeno Príncipe, se tornarão responsáveis pelo que cativarem. Eu diria mais, eles serão responsáveis pelo que cultivarem.

Fica a pergunta: o que é educar um filho? É dar-lhes total liberdade de ação longe de nossas vistas ou tê-los por perto ensinando o certo, o errado e, o principal, mostrando que assumir suas responsabilidades e consequências de seus atos é prepará-los para a vida? Muitos pais acham que a educação é responsabilidade da escola e do meio como um todo, ao passo que educar é responsabilidade principal da família – pai e mãe, principalmente e acima de tudo.

Vivemos numa época de transferências de responsabilidade: A família delega à igreja, à escola, ao Estado, os deveres mais fundamentais para com seus filhos. O marido transfere para a esposa, ou vice-versa, suas funções e seus deveres. Transfere-se as atribuições e responsabilidades pessoais para o Estado ou para ongs; onde o fim desta estrada acabará com ninguém assumindo responsabilidade nenhuma, ou transferindo responsabilidades? Em nossa sociedade composta de muitos e muitos erros, o desamparo familiar é um dos grandes problemas de nosso tempo.

A mensagem do verso acima afirma a responsabilidade que os pais possuem na criação de seus filhos. Em nossos dias, essa responsabilidade tem sido passada para escolas, para a igreja, para o mundo e para a mídia, mas dificilmente está sendo exercida por quem deveria ser: Os pais.

Muitos pais não estão preparados para esta missão. Não aguentam ter por perto seus filhos que clamam por atenção e se tornam “irritantes”! Mais fácil despachá-los dando a eles mais responsabilidade do que podem assumir. E, no momento em que algo de ruim acontece, não podemos culpá-los, afinal, apenas seguiram o exemplo que têm dentro de suas casas.

Cada vez mais temos visto crianças com síndrome do pânico, ansiedade, dependentes de drogas e álcool, para fugir de uma realidade dura que começa na maioria das vezes, em suas próprias casas. Pais incapazes de impor limites porque nunca os tiveram ou temem não terem o amor de seus filhos ao negar-lhes algo; Pais que negam uma conversa ou um convívio familiar por questões de trabalho em excesso; Pais que vivem no limite do estresse, sem tempo para serem, apenas, amigos, orientadores, pais...

Em alguns desses casos, a troca de escola traria benefícios para aquela criança. Nem sempre elas se adaptam ao sistema de ensino utilizado. E o aprender que poderia ser prazeroso e positivo tende a trazer sentimentos de derrota e incapacidade, mesmo que muitas delas sejam bastante inteligentes e capazes.

Os filhos serão, em tese, aquilo que os pais fazem deles. Não podemos nos isentar dessa realidade. Não existe esse negócio de "eu ensinei, mas ele não aprendeu". Devemos lembrar que ensinamos mais com a nossa vida do que com nossas palavras. Os pais têm ensinado os filhos o caminho a seguir, mas não andam pelo caminho que lhes indicam. Têm lhes dito muitas coisas, mas suas ações negativas falam mais alto que suas palavras. Não nos cansamos de ensinar que não se deve fazer isso, não fazer aquilo, mas nós mesmos o fazemos, e isso tem nos desautorizado como seus primeiros e fundamentais mestres.

Falam para não xingar, mas os pais xingam na presença de seus filhos; ensinam a dizer a verdade, mas mentem aos filhos. Dizem que deve respeitar, mas os próprios pais não respeitam, às vezes nem mesmo aos próprios filhos. Muitos dizem: - "Onde foi que essa criança aprendeu tal coisa?" Mas não vêem que seus atos a tal coisa fundamentaram na vida dela. Pais que negligenciam seus deveres, com certeza terão filhos rebeldes. Pais violentos, com certeza seus filhos o serão também. Pais omissos terão filhos inseguros.

Os pais omissos poderão perder, no futuro, a companhia dos filhos, que crescem sem tê-los por perto. Pais omissos filhos rebeldes! Nossos filhos serão, em boa parte, aquilo que somos. É importante dar-lhes a atenção devida e direcionamento certo, e instrução correta no caminho que deve andar. Assim, "ainda quando for velho, não se desviará..." do caminho que ensinarmos. Esse ministério é intransferível.

Formar uma família é um ato de amor. É saber impor limites. É ensinar a ser responsável. É conviver com as dificuldades do dia a dia e mesmo assim, arrumar mais tempo na vida corrida para dar carinho, atenção, saúde e educação aos filhos. É ter paciência. É saber dizer sim e ter força para dizer não.

Nossos filhos são o espelho da sociedade, mas são sem dúvida, de nossas condutas como pais.

Monsenhor André Sampaio
Conselheiro Espiritual

